



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

A EXPERIÊNCIA DA RESSURREIÇÃO

Marcos Roberto Inhauser

Uma das experiências mais marcantes na vida dos discípulos de Jesus foi, sem dúvida, o reencontro com o ressuscitado. De igual forma, para as irmãs de Lázaro, rever o irmão morto há dias foi algo extraordinário. Há os que foram declarados mortos pelos médicos e que, por razões que alguns explicam outros mistificam, voltaram à vida.

Estava um dia a conversar com uma tia, relembando coisas da infância, visto termos quase a mesma idade. Recordamos fatos, lugares, pessoas. Ela me perguntou se tinha notícias de alguns dos amigos de escola. Fui citando alguns que me lembrava e que os tinha visto anos mais tarde, outros que os encontrei em um encontro de ex-alunos. Relembramos uma amiga que havia falecido de aneurisma cerebral, que era muito próxima e que, quando soube da sua morte, fiquei abalado por alguns dias.

Disse a ela que não tinha tido notícias de uma pessoa que havia se tornado especial, por ter sido a primeira que me fez sonhar com a vida, em um sentimento ingênuo e bonito de gostar de alguém. Ela veio então com a notícia de que esta pessoa havia morrido de câncer.

A princípio não acreditei. Tentei me certificar e ela, com extrema segurança, me confirmou.

Foi um golpe. A notícia teve a capacidade de me entristecer. Era como se aqueles primeiros sonhos para a vida tivessem desmoronado. Não que alimentasse ainda algum sentimento pela pessoa, mas era a consciência de que quem me fez sonhar por vez primeira tinha morrido, eu também tinha meus dias contados, que os sonhos um dia têm seu fim.

Isto me fez recordar vários amigos e amigas que já morreram. Uma coisa curiosa e que já tinha chamado a minha atenção era a quantidade de colegas de quartel que haviam morrido em desastres ou por doença. Tinha até medo de perguntar por alguns dos colegas quando encontrava um “reco” que serviu na mesma companhia.

Foram alguns dias num estado semidepressivo. Pouco a pouco fui me recuperando, tomando consciência de que a vida nos prega peças, e que, apesar das perdas sofridas, deve-se viver.

Mais tarde encontrei alguns outros colegas da infância a quem contei da morte de tal pessoa. Para surpresa minha, quase por volta do Natal, recebi um e-mail, que me matou de susto. Era a “morta” se comunicando comigo. Tinha o nome dela por inteiro, o endereço eletrônico, mas vinha sem assinatura. Só dizia “Tua amiga”. Fiquei um tempo olhando para aquilo, sem entender bem o que estava acontecendo. Pensei que era trote ou homônimo. Mas havia no e-mail uma frase minha dita em um momento de despedida: “Por onde eu for, por onde quer que vá”.

Tomei coragem e respondi. Deu zebra. O servidor mandou de volta. Pensei que estava mandando um e-mail para um fantasma. Mandei pela segunda, pela terceira e quarta vez. Todos voltaram. O endereço eletrônico inexistia. Na quinta vez não voltou. E veio a resposta. Era ela ressuscitada!!!

Talvez não com a mesma intensidade dos discípulos de Jesus, mas experimentei o poder da ressurreição de alguém que estava morta e voltou à vida. E graças à internet e ao correio eletrônico. Ainda tem gente dizendo que a internet é obra do demônio.... Neste caso ela produziu o dom de reviver quem estava morto.....